



Juventude, Violência e Narrativa Biográfica: experiências de violência de adolescentes em Porto Alegre

Ana Carolina Peixoto S. Moraes¹, Hermilio Santos¹ (orientador)

¹Faculdade de Psicologia, PUCRS, ² Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais

Resumo

O presente documento visa explicitar, de forma sucinta, os temas a serem desenvolvidos na apresentação no Seminário Interno de Avaliação da Iniciação Científica sobre a atividade da bolsista no programa.

A pesquisa tem como interesse principal a interpretação subjetiva do ator sobre a realidade. Através de entrevistas com adolescentes infratores em regime de internação na Fundação de Apoio Socioeducativo do Rio Grande do Sul (FASE), em Porto Alegre (experiência direta com a violência), e com adolescentes que convivem em contextos sociais da capital do Rio Grande do Sul que apresentam elevados índices de violência, mas que não cometeram nenhuma infração (experiência indireta com a violência), busca-se uma aproximação razoável das interpretações do significado subjetivo do mundo da vida para estes adolescentes. O pressuposto, aqui, é que o ator social não é um mero internalizador de normas e significados socialmente difundidos, mas sim um agente consciente e responsável pela adoção ativa de códigos normativos na interpretação da realidade social. Assim, concede-se ao indivíduo um *status* de ator que interpreta as coisas com as quais está confrontado a fim de se posicionar no mundo e, com isso, estabelecer o seu roteiro de ação.

Busca-se tal aproximação através do método de Narrativa Biográfica proposto por Gabriele Rosenthal, por permitir que se coloque no centro da análise a experiência como elemento chave para a compreensão da interpretação dos entrevistados com relação ao mundo da vida. A entrevista é composta por três fases (que serão explicitadas na apresentação) e a análise, por seis etapas (a partir da transcrição da entrevista), que incluem: análise dos dados biográficos; análise de texto e de campo temático; reconstrução da história vivida; microanálise de segmentos do texto; contraste comparativo entre história vivida e história narrada; desenvolvimento de tipologias.

Até o presente momento, a minha participação na pesquisa envolve as seguintes atividades: leitura e discussão de textos sobre o método e sobre a temática da pesquisa em reuniões com o grupo de pesquisa; análise de entrevistas (em grupo e em duplas) acompanhada por discussões sobre a aplicação do método na realização de entrevistas e na etapa de análise; participação em workshop com Rosa Brandhorst (orientanda de Gabriele Rosenthal) para aprofundamento do uso do método. No momento, a pesquisa encontra-se na etapa de análise da transcrição das entrevistas realizadas com adolescentes em regime de internação na FASE.